

68 Presidente promete investimentos no Norte

ILIMAR FRANCO E
ORLANDO FARIAS

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem visita de três dias ao Amazonas com promessas de investimentos na Região Norte. Em solenidade no Salão Negro do Hotel Tropical, o presidente lançou as bases de um programa de Eco-Turismo, que pretende captar recursos dos organismos internacionais. “Nada gera mais empregos e divisas do que o turismo”, disse o presidente em discurso logo após o governador Amazonino Mendes ter assinado decreto criando o Parque Estadual Rio Negro, que servirá de base para a implantação de um mega-projeto de turismo.

O presidente também prometeu investimentos nas áreas de energia e transportes. Ele anunciou a construção de trecho da BR 174, ligando Manaus a Boa Vista (RR), e a duplicação da refinaria de Manaus de 12 mil para 40 mil barris diários.

Ele informou que a Petrobrás vai aumentar a capacidade de tanca-gem no Acre e em Rondônia e que dentro de 120 dias estará concluído projeto para aumentar a oferta de energia da usina de Tucuruí e o aproveitamento do gás produzido em Urucum e Juruá.

O presidente informou que a secretária executiva do Comunidade Solidária, Ana Peliano, coordenará junto ao Banco Central e ao BNDES projeto de criação do Banco do Povo. A instituição terá como objetivo fornecer recursos para pequenos investimentos. Um piloto dessa experiência, segundo o presidente, poderá ser implantado no Amapá. Fernando Henrique também acenou com a possibilidade de iniciar a construção da ligação rodoviária da Região Norte com o Oceano Pacífico. Sobre a Transamazônica, o presidente adiantou que o ministro dos Transportes, Odacir Klein, junto com os municí-

pios, deverá desenvolver um plano para recuperar a rodovia.

Durante reunião com lideranças indígenas e extrativistas, Cardoso afirmou que seu governo demarcará as terras dos índios como prevê a Constituição. “O que for legítimo do índio tem que ser demarcado e será demarcado com tranqüilidade e firmeza”, afirmou. A promessa foi feita no Parque Municipal do Mindu debaixo de uma cabana de palha em que o presidente ouviu as reivindicações de Sebastião Machineri, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, e de Atanajildo de Matos, presidente do Conselho Nacional de Seringueiros.

Num breve discurso, o presidente lembrou sua atuação, a do senador Bernardo Cabral (PP-AM), relator da Constituição de 1988, e a do deputado Fábio Feldman (PT-SP) para garantir os direitos dos índios. “Tivemos a segurança de resistir a pressões de todo tipo. Dis-

cutimos para mudar a concepção da relação entre o Estado e a população indígena. Pusemos um ponto final numa tendência assimilacionista e abrimos espaço para o reconhecimento da diversidade cultural”, afirmou.

Fernando Henrique reconheceu que enfrentará problemas para completar o processo de demarcação, especialmente no Mato Grosso, Maranhão, Alagoas e Pará. Chegou a citar como exemplo o recente conflito no Maranhão, onde índios, posseiros e sem-terra lutavam pelo mesmo espaço. “Os problemas se resolvem, há que se encontrar canais de conversações e negociações”, disse, ao lembrar que no Maranhão eram pobres brigando contra pobres. Defendeu a necessidade de se redefinir as relações entre os governos, os extrativistas e as populações indígenas e fez um apelo: “Não precisamos nos guerrear, basta que colaboremos para encontrar boas soluções”, disse.